



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Trabalho de Fim de Curso

“Entre as Mulheres, no espaço dos homens”:

**Estudo sobre as representações sociais da prática do futebol feminino de onze na
cidade de Maputo**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção
do grau de licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

Autora:

Mwema Nicoleta Uaciquete

Supervisores: Dra. Isabel Casimiro

Dr. Baltazar Muianga

Maputo, Novembro de 2011

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

“Entre as Mulheres, no espaço dos homens”:

Estudo sobre as representações sociais da prática do futebol feminino de onze na cidade de Maputo

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Trabalho de Fim de Curso

Autora: Mwema Nicoleta Uaciquete

Maputo, Novembro de 2011

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

INDÍCE

DEDICATÓRIA	6
AGRADECIMENTOS.....	7
RESUMO	7
ABSTRACT	9
SIGLAS.....	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	13
Do futebol ao futebol feminino uma breve Contextualização.....	13
CAPÍTULO 2	15
Revisão da Literatura e Colocação do Problema.....	15
2.1. Estudos sobre a participação feminina no futebol.....	15
2.2. Problema	20
2.3. Hipóteses	22
2.4. Objectivos	22
2.5. Justificativa	23
CAPÍTULO 3	25
Enquadramento teórico e conceptual	25
3.1. Teoria das representações sociais.....	25
3.2. Enquadramento conceptual	28
3.2.1. <i>Representação Social</i>	28
3.2.2. <i>Género</i>	29
3.2.3. <i>Socialização</i>	30

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

CAPÍTULO 4	32
Metodologia	32
4.1. Métodos de abordagem e de procedimento.....	32
4.2. Técnicas de recolha de informação e amostragem.....	33
Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.....	35
5.1. Perfil social e caracterização dos interlocutores.....	35
5.2. Compreendendo o processo de inserção de raparigas no futebol.....	37
5.3. Relações sociais e estratégias de permanência no futebol.....	39
5.4. Experiências e representações sociais da prática do futebol feminino.....	42
5.5. Identificando crenças sobre as jogadoras de futebol feminino.....	47
5.6. Relações e papéis sociais das jogadoras além do espaço futebolístico	49
5.7. Futebol feminino e emancipação social da mulher	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	55
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	58
ANEXOS.....	60
1. Guião de Entrevista para as jogadoras	60
2. Guião de entrevista para rapazes praticantes de futebol.....	61

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do
Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, MWEMA NICOLETA UACIQUETE declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma é resultado de minha investigação pessoal, estando indicadas no texto a bibliografia e as fontes de informação que utilizei para sua elaboração.

Maputo, Novembro de 2011

(Mwema Nicoleta Uaciquete)

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a plataforma e maior alegria da minha vida, Emanuelita da Consolação Marcos, Stélio Ventura Valério de Almeida e Licínio Gilberto Marcos Simbine, pelo carinho, amor, compreensão e apoio eterno que tem por mim.

A família Marcos, Zarafe e Uaciquete obrigado por terem gerado a quem me gerou pois sem eles hoje não estaria a escrever para agradecer.

Edgar Correia Ibraimo, dedico também a ti este trabalho, partiste acreditando neste produto que hoje apresento e defendo em nome da nossa amizade eterna, paz a tua alma Mabundelas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força de perseverança, determinação e confiança na finalização do trabalho. Um obrigado especial ao professor Carlos Cuinhane, pelo apoio, dicas, conselhos, compreensão e clareza para o projecto da presente monografia. O meu muito obrigada a Dra. Isabel Casimiro e ao Dr. Baltazar Muianga por terem aceite em dar continuidade no meu percurso de contradição mas sempre objectivando em continuar com o mesmo tema. Mãe querida e adorada Emanuelita da Consolação, "manos de onze cabeçudos" Stélio e Liças o meu *A Santhi Sana*, pelo apoio nos momentos de depressão, de quase desistência do trabalho.

Não poderia deixar de agradecer a comissão de bolsas de estudos da UEM ao meu tio-avô (Brazão Mazula), minha mãe, tio Cristo pelo apoio a nível moral, financeiro da minha formação superior. Um obrigado especial a ti mãe que sempre foste e serás meu alicerce, minha encarregada de educação, conselheira, amiga, referência, imagem e semelhança, muito obrigada pela paciência.

A toda a equipa que compõe o Fórum Mulher em especial a Maira Solange Hanri Domingos, o meu *Kanimambo*, pela aposta, valorização e crença em poder pertencer, integrar-me na equipa e estar a poder contribuir com o conhecimento teórico que tive a oportunidade de adquirir ao longo dos meus quatro anos de faculdade e poder aplicá-lo na prática. Solange Rocha o meu obrigada pelas contribuições no conteúdo.

Agradeço a todas as raparigas da residência feminina número 7, aos serviços sociais da UEM, as administradoras e as nossas queridas mamãs e manas da limpeza, em especial as meninas do bloco lateral esquerdo R/C e R7 que acreditaram, confiaram e votaram em mim para presidir e representá-las. Espero que tenha conseguido. Celma Vaz, Leónia Lopes, Elisângela Uatata, Flora Munhiwa, Anita Novidade, Raquelina Guerra, Paula e todas, aquele abraço e gargalhadas ao longo da jornada na R7. Obrigadas as raparigas, rapazes e dirigentes do Futebol pelo depoimento e contribuição deste produto. Por último a turma de sociologia "Geração 2006", em especial a The Gang (Alson Culhe, Kátia Chabela, Elsa Cassamo, Sheila Saiete, André Nguenha e o eterno Mabundelas Edgar Ibraimo).

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

RESUMO

Esta monografia é resultado de uma investigação que procurou analisar o futebol do ponto de vista social. Trata-se de um estudo que busca compreender a forma como os diferentes actores inseridos no espaço futebolístico, sobretudo as jogadoras, interpretam, percebem, sentem-se percebidas na prática do futebol, e como tais interpretações podem estar relacionadas com um quadro socializador mais vasto a que estes actores sociais foram sujeitos e sujeitas nos seus contextos familiares.

Metodologicamente, a monografia segue uma abordagem hipotético-dedutivo e um procedimento monográfico e as técnicas usadas na recolha de dados compreendem a observação directa, as entrevistas e a pesquisa bibliográfica.

Do ponto de vista da teoria, o estudo foi orientado pela perspectiva das representações sociais de Moscovici (1961), através da qual procurou-se captar a forma como os jogadores e as jogadoras de futebol interpretam a prática do futebol feminino de onze. Paralelamente a teoria, são usados os conceitos de representação social, género e socialização.

Palavras-chave: *Representações Sociais, Futebol Feminino, Género e Socialização.*

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

ABSTRACT

This monograph is result of an investigation that sought to analyze the football social point of view. It is a study that seeks to understand how the football players, especially the players, to interpret the presence of women in this sport and how these interpretations may be related to a broader framework of socialization that these players were subjects in their family contexts.

Methodologically, the thesis follows a hypothetical-deductive approach and a monographic procedure and techniques used in data collection include observation, interviews and literature.

From the standpoint of theory, the study was conducted from the perspective of social representations Moscovici (1961), where we're trying to catch the football players interpret the practice of women's football. Along with the theory, we used concepts of social representation, gender and socialization.

Keywords: Social Representations, Football Women, Gender and Socialization.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

SIGLAS

AFCM	Associação de Futebol da Cidade de Maputo
FIFA	Federação Internacional de Futebol e Associados
FMF	Federação Moçambicana de Futebol
ONG	Organização Não-Governamental
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
WLSA	Woman and Law in Southern Africa Research Project

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a participação de mulheres em diferentes círculos e espaços da sociedade têm merecido alguma centralidade nas discussões sociológicas que abordam a construção das diferenças sociais de género. É no contexto dessas discussões que aparecem abordagens e instituições¹ que analisam a construção social de género e das relações de poder e de dominação dos homens sobre as mulheres.

A presente monografia tem como tema: *“Entre as Mulheres, no espaço dos Homens: estudo sobre as representações sociais da prática do futebol Feminino na Cidade de Maputo*. O mesmo foi concebido como matéria de avaliação para obtenção do grau de licenciatura em Sociologia, pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O desporto, é considerado um dos fenómenos culturais mais importante a nível mundial, em que desperta interesse, mobiliza paixões e envolve sentimentos. Em particular o futebol, cria representações de corpo e saúde entre os indivíduos, convidando-os à imediata participação de forma activa e passiva. A prática do futebol feminino não foge a essa lógica pois, a participação de mulheres nesta modalidade desportiva pode-se verificar em forma de lazer, de desporto profissional e de representações nos diferentes contextos e lugares do mundo (Paim, 2010).

No contexto Moçambicano, estudos como de Graziano (2008) e Garrine (2002), que abordam sobre o desporto em Moçambique, ilustram como a organização do espaço desportivo em Moçambique revela a existência do poder, pertença e espaços diferenciados entre o género. Esta representação e reprodução do modelo patriarcal, na qual atribui posições, papéis, tarefas e modalidades diferenciadas para homens e mulheres além de ser notória no espaço privado, podemos visibilizar no espaço público em particular no espaço futebolístico, o que faz com que se criem modelos, valores, estereótipos sobre as praticantes desta modalidade.

¹ Fórum Mulher, WLSA Moçambique, Liga dos Direitos Humanos, entre outras organizações da sociedade civil que lutam pelos direitos humanos em particular direitos e empoderamento da mulher e da rapariga.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

É deste modo, que suscitou de nossa parte a necessidade de reflectir sobre a modalidade do futebol, tendo como foco a prática do futebol feminino de onze na Cidade de Maputo. Procuramos compreender as representações sociais em torno desta modalidade tendo em conta os seguintes pontos específicos: analisar o processo de inserção e permanência do feminino na prática de futebol com base nas representações que são criadas; perceber de que modo a prática do futebol é percebido e vivenciado pelo feminino e que estratégias adoptam para a sua permanência nesse espaço. O tema levantado está orientado para a captação das representações sociais da prática do futebol feminino especificamente para as jogadoras praticantes de futebol de onze na cidade de Maputo.

Nesse âmbito, o estudo das representações ao nosso ver permitiu levantar e revelar as possíveis barreiras socioculturais no espaço futebolístico em decorrência dos valores, símbolos inerentes a esta prática desportiva, para além de mostrar que os discursos e práticas são socialmente construídos e ligados a um quadro ideológico e normativo determinado, em torno das representações e valores sociais ligados a dicotomia entre homens e mulheres.

A monografia tem cinco capítulos: no primeiro é apresentada uma contextualização onde são discutidos aspectos inerentes a prática do futebol de onze na generalidade. No segundo capítulo é apresentada a revisão de literatura e consiste na colocação das diferentes abordagens sobre o futebol feminino bem como, do problema que orientou a produção da monografia.

O terceiro capítulo é reservado a apresentação dos quadros teórico e conceptual. No quarto capítulo é apresentada a metodologia e no quinto capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. No final, depois das considerações finais, são apresentados a bibliografia e os anexos compostos pelos guiões de questões que foram usados nos processos de recolha de dados.

CAPÍTULO 1

Do futebol ao futebol feminino uma breve Contextualização

O desporto, em particular o futebol, é considerado um dos fenómenos culturais mais importante a nível mundial, em que desperta interesse, mobiliza paixões e envolve uma gama de sentimentos (Paim, 2004). O futebol cria representações de corpo e saúde, convidando os indivíduos à imediata participação de forma activa e passiva. A prática do futebol feminino não foge a essa lógica pois, a participação de mulheres nesta modalidade desportiva pode-se verificar em forma de lazer ou de desporto profissional nos diferentes contextos e lugares do mundo.

Existem várias versões sobre a origem do futebol, mas Segundo Paim (2004), o futebol teve o seu início com regras estabelecidas no século XIX, especificamente em 1863 quando foi criada a *Associação de Futebol* na Inglaterra. A associação contava com 21 clubes e baseava-se nas regras da Universidade de Cambridge. Este facto fez com que a Inglaterra fosse considerada terra-mãe do futebol.

Com a disseminação do desporto, criou-se em 1904 a Federação Internacional de Futebol e Associados (FIFA), a instituição que se responsabiliza pelas regras e organização do desporto. Em 1909, insere-se à FIFA, a primeira nação não europeia, a África do Sul, provando a expansão do futebol a nível de África (Ibdem).

Entretanto, a inserção feminina no desporto começou em 1982, na Europa (Alemanha) e América (Brasil, Estados Unidos). A sua prática foi legitimada em 1991, com a aprovação da FIFA e realização do primeiro mundial de futebol feminino na China. Esse evento teve participação de doze países nomeadamente: Nigéria, China, Japão, Taipe Chinês, Brasil, Nova Zelândia, Dinamarca, Alemanha, Itália, Noruega, Suécia e Estados Unidos. A prática do futebol feminino iniciou uma nova cultura e uma prática diferenciada que se juntou ao estilo imitável de uma dança nos pés, uma verdadeira arte e espectáculo. Assim, o futebol além de ter a arte passou a integrar diferentes grupos (Dos Santos e Bandeira, 2009).

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Em Moçambique², a prática do futebol feminino, de uma forma organizada, iniciou em 1992. Foi a partir desse ano que foram criadas comissões de futebol feminino a nível dos bairros. No início as comissões contavam com o apoio e patrocínio das ONG's e individualidades que gostavam do desporto.

Em 1995 a Federação Moçambicana de Futebol (FMF), iniciou o movimento de estruturação e contactos com as associações, que culminou com a integração destas comissões nas associações provinciais. Em 1996, com as directrizes da FIFA, que visavam a promoção e divulgação do futebol feminino, favoreceram à criação e desenvolvimento de campeonatos de futebol (FMF, 2008).

Moçambique possui actualmente em todas suas províncias equipas de futebol de onze feminino que disputam entre si no campeonato provincial, e por sua vez as equipas vencedoras participam nos campeonatos nacionais (competição que se disputa entre as melhores equipas de cada província). De referir que como primeira mulher jogadora de futebol na qual muitas raparigas tiveram inspiração é de destacar a figura de Maria de Lurdes Mutola.

Na Cidade de Maputo, especificamente, as equipas femininas encontram-se filiadas na Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM) e jogam futebol amador. A maioria das equipas não está enraizada nos clubes. Informações obtidas da Associação de Futebol da Cidade de Maputo indicaram que em 2010 existiam seis equipas filiadas, nomeadamente: Associação Académica de Maputo, Ajax da Mafalala, Paradise Futebol Clube, Clube Feminino da Matola, Cosmos futebol Clube e Zixaxa Futebol Clube.

Com esta contextualização pretendemos evidenciar os marcos do surgimento e composição da prática do futebol feminino, deste a sua origem ao seu estado actual, no qual conta com o intercâmbio entre equipas a nível nacional e internacional, onde interagem, trocam experiências, tem regras que de algum modo influenciam na maneira como as jogadoras independentemente dos seus espaços diferenciados percebem e vivenciam a prática do futebol.

² Dados obtidos dos relatórios na modalidade de futebol feminino da Federação Moçambicana de Futebol.

CAPÍTULO 2

Revisão da Literatura e Colocação do Problema

Neste capítulo se procede com a apresentação de diferentes estudos que abordam a participação de mulheres no desporto. Além disso, apresenta-se também o problema que orientou a monografia, as hipóteses de trabalho levantadas bem como, os objectivos pretendidos e a justificativa da pesquisa.

2.1. Estudos sobre a participação feminina no futebol

Estudos sobre a participação das mulheres em actividades desportivas vem ganhando corpo nas Ciências Sociais e tais são os casos dos estudos de Franzini (2005) e Goellner (2008). Os assuntos mais discutidos nesses estudos relacionam-se com representações e construções do corpo masculino e feminino dentro do espaço desportivo.

Franzini (2005), por exemplo, refere que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde a sua origem, um espaço eminentemente masculino. Trata-se de um espaço não apenas desportivo mas também sociocultural carregado de valores, que estabelecem limites, que foram sempre observados para a perfeita manutenção da “ordem” ou da “lógica” do espaço desportivo. A inserção da mulher nesse espaço, subverteria tal ordem.

O estudo de Franzini (2005) mostra que a mulher foi desde o início excluída da prática do futebol e a sua exclusão foi sempre justificada pelo facto desta não ter valores ou qualidades físicas como força, destreza, velocidade, resistência e perseverança. Estes valores foram sempre atribuídos apenas aos homens. Esta visão determinista remete a factores biológicos como condição determinante para a prática do desporto.

Goellner (2008), considera que as representações em torno do corpo, que derivam do espaço desportivo muitas vezes marcam a pele, os gestos, os músculos, a sensibilidade e movimentação dos indivíduos. As representações carregam consigo significados que na sociedade e no tempo estão associados ao feminino e masculino. Ou seja, as representações induzem a acreditar que as características já nascem incorporadas ao sexo biológico e que determinam em grande parte, os traços de carácter, o comportamento, as funções sociais, os espaços de pertença e as possibilidades de movimentação para homens e mulheres.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Esses pensamentos e conhecimentos, operam como mecanismos de exclusão e inclusão no desporto, posicionam a mulher, demarcam seus espaços de sociabilidade e insistem em afirmar que determinadas actividades desportivas como futebol, boxe, atletismo não é apropriado ao seu corpo visto como de natureza mais frágil em relação ao corpo do homem (Goellner, 2008: 10).

Contudo, segundo Altmann (2002), a exclusão da prática não ocorre simplesmente pela mulher pertencer ao género feminino, mas por a sociedade ainda associar o futebol a um espaço reservado ao género masculino e, conseqüentemente, excluindo da sua prática as mulheres que são socialmente consideradas sem habilidade motora e força.

O valor dado ao homem como provedor da família assim como as crenças que inferiorizam a mulher pela suposta fragilidade cimentam deste modo as diferenças no acesso às oportunidades iguais na estrutura e organização social. A ideologia do poder define assim o princípio de que o lugar social da mulher é a casa e o seu importante valor social é a sua função de mãe e de esposa (Macuácuá, 2009:21). Esta ideia reforça a tendência para as mulheres realizarem este papel com ficção e dedicação.

Oliveira (1996), considera alguns factores construídos e elegidos culturalmente para cada sexo. Enquanto o homem é considerado activo, autoritário, agressivo, desportivo, forte (fisicamente), independente e machista, a mulher é vista como passiva, dedicada, elegante, meiga, atraente, vaidosa, frágil e submissa.

As representações culturais referidas por Oliveira (1996), auxiliam a construção do género, na medida em que o peso da cultura na sociedade é preponderante isto é, os valores atribuídos ao corpo feminino são usados muitas vezes para justificar o espaço de acção e acabam agregando atitudes e comportamentos, levando a exclusão da mulher no espaço futebolístico.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Na óptica de Knijnik e Vasconcelos (2003), a cultura é um factor que contribui bastante para a resistência no ambiente familiar, na medida em que, meninos e meninas já são incentivados desde cedo a se comportarem de formas diferentes, isto é, enquanto a menina tem que brincar de boneca o menino tem que brincar com carrinho. Com isso, estas diferenciações vão fazendo parte da formação das pessoas desde os primeiros anos de vida.

Entretanto, por volta das décadas de 1940 e 1950, verificam-se mudanças na inserção de mulheres no desporto: a mulher que era considerada frágil e submissa, começa a participar das diferentes actividades desportivas. Porém, era ainda possível perceber por parte dos processos reguladores das actividades físicas preocupações com a fisiologia da mulher, que carregava consigo o estigma de fragilidade e feminilidade (Franzini, 2005).

O estudo de Franzini (2005) mostra a persistência dos reguladores do desporto em aceitar a inserção da mulher no espaço desportivo. São os reguladores que se preocupam com a maneira de ser e estar da mulher que pratica o desporto e não a mulher em si. Neste âmbito mostra-se pertinente compreender a forma como a sociedade constrói o corpo feminino e como esse olhar influencia a participação da mulher no espaço desportivo.

Contrariamente as concepções segundo as quais o futebol não é apenas um espaço desportivo mas também sociocultural carregado de valores masculinos, Brauner e Massutti (2004) ilustram no seu estudo que os valores atribuídos como resistência, perseverança não são um efeito da natureza, mas sim foram estabelecidos pela simbolização desde o tempo da origem da humanidade a partir da observação e da interpretação dos factores biológicos e socioculturais.

Brauner e Massutti (2004) mostram que apesar dos valores atribuídos a prática, a mulher procurou inserir-se no espaço desportivo e teve que se identificar com os valores masculinos tais como, perseverança, força, destreza, entre outros. A sua inserção representou, em muitas situações, a necessidade de uma aproximação da mulher ao “modelo masculino” como forma de ganhar visibilidade no desporto. A mulher teve que abrir mão da sua “feminilidade sedutora” com vista a poder se aproximar do perfil

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

esperado de um desportista. Essa perseverança ensinou-a a desenvolver seu poder, sua força, sua resistência e características antagónicas ao modelo feminino de submissão.

O processo de inserção no desporto descrito por Brauner e Massutti (2004) mostra que a prática de futebol não é determinada por factores biológicos tais como, o corpo e sexo. A perseverança da mulher, o estímulo a prática desportiva e a preocupação com a saúde levam a inserção e permanência de mais mulheres nesse espaço apesar da persistente desigualdade de género e exclusão da mulher no espaço futebolístico justificada por factores biológicos.

Estudos que abordam sobre o desporto em Moçambique como de Graziano (2008) e Garrine (2002) ilustram como a organização do espaço desportivo em Moçambique revela a existência do poder e de pertença entre o género. Estes estudos fazem referência apenas ao futebol masculino negligenciando a análise da prática do futebol feminino.

Graziano (2008), no seu estudo sobre o passado, presente e as perspectivas para o desenvolvimento do desporto em Moçambique, faz uma abordagem histórica da evolução nas diferentes modalidades desportivas, dos diferentes clubes do país. Em particular, na modalidade do futebol, mostram o processo de evolução do futebol masculino e não abordam sobre o processo histórico da inserção do sexo feminino no futebol. Mas, relativamente ao relatório da Federação Moçambicana de Futebol (FMF, 2008) mostra que apesar duma forma informal, logo após independência em 1975 o movimento de mulheres iniciou a prática do futebol que se jogava sobretudo nos campos dos bairros e nos locais de trabalho (fábricas e companhias).

Mesmo o estudo de Tonetti (2008) sobre a *media* televisiva em Moçambique e os espaços de discussão sobre o desporto mostra que tanto a televisão pública como privada consegue passar grande parte dos jogos olímpicos, do desporto nacional e internacional masculino. Os jornais contribuem também para a popularização do jogo, dando notoriedade a equipas e jogadores masculinos, omitindo a cobertura do futebol feminino.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Garrine (2002), no seu estudo sobre a caracterização de alguns clubes desportivos na cidade de Maputo, refere que apesar do futebol ser o “desporto rei” e abarcar um número elevado de praticantes, quando considerado o sexo como sendo uma das variáveis mais estruturante do sistema futebolístico, verifica-se uma hegemonia da participação masculina em detrimento do género feminino. Isto é, os clubes como Desportivo, Ferroviário, Madjedje, Maxaquene privilegiam equipas masculinas e mostram resistência em integrar equipas femininas no seu meio.

Segundo Jorge (2003), esta “resistência” por parte de alguns clubes pode estar relacionada com o processo de socialização do indivíduo, na medida em que, os agentes de socialização como família são determinantes e ao mesmo tempo específicos na formação de condutas dos actores sociais. O processo reflecte uma ordem de expectativas sociais no cumprimento de papéis, aceitação e funções de reprodução da organização da sociedade.

Fasting (1997) refere que a associação da força física ao masculino é resultado de uma construção cultural, do processo de socialização e que leva a falta de receptividade e influencia as famílias a não aceitarem as filhas praticarem futebol, em que, consideram a prática não adequada aos padrões socialmente construídos para a mulher, pois torna a mulher masculinizada (músculos no corpo, muda a forma de ser e estar).

Estes estudos apresentam importantes contributos para a compreensão da questão de género no espaço desportivo contudo, entendemos que os mesmos abordam a questão da visão masculinizada e diferenciação de papéis, dos actores que diariamente lidam com o desporto, neste caso, o futebol. Assim sendo, é aqui lançada uma perspectiva que procura observar o fenómeno da participação feminina no futebol a partir do ponto de vista das praticantes sendo elas sujeitas de narração de sua história, sentimentos e percepções e práticas.

2.2. Problema

Defendendo as discussões da abordagem das representações sociais sobre a prática do futebol feminino, na presente monografia parte-se do princípio que os actores sociais, no seu dia-a-dia e no contexto das interacções sociais que desenvolvem, constroem noções e interpretações que dão sentido aos acontecimentos do seu quotidiano. Tais noções e interpretações da realidade estão relacionadas com o contexto específico em que os actores se encontram inseridos bem como, com as normas e com as regras decorrentes desses mesmos contextos.

Defendemos dois pressupostos que nos levam a elaboração do problema. O primeiro pressuposto básico, é o de que o espaço futebolístico é socialmente considerado de reserva masculina, isto é, uma modalidade de domínio exclusivo dos homens para homens. Assim sendo, a inserção e permanência das mulheres no mesmo é vista como um rompimento, uma desestruturação da ordem social pré-estabelecidas na sociedade. Associado a isto, há um conjunto de noções e de interpretações que são construídas a volta do futebol, da sua prática e da presença de raparigas no mesmo.

Neste contexto, entende-se que há um conjunto de noções e de interpretações que a sociedade e os praticantes de futebol dão à prática do futebol feminino. São precisamente essas noções e interpretações que se constituem enquanto representações sociais, uma forma de conhecimento, reconhecimento, legitimação e afirmação que os indivíduos em interacção social constroem a volta da presença de raparigas nesse espaço futebolístico.

Nestes termos, o exercício nesta monografia consiste em captar essas representações, valores, símbolos e práticas, reflectindo como as mesmas estão relacionadas com o contexto e com as estruturas sociais nos quais as raparigas praticantes do futebol se encontram inseridas. O grupo alvo do estudo, são as raparigas praticantes de futebol de onze na Cidade de Maputo. Procurou-se as representações da prática do futebol e a influência das mesmas para a inserção e permanência de raparigas nesta modalidade desportiva.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

O segundo pressuposto que é aqui defendido é o de que as relações entre homens e mulheres são relações de poder e de dominação dos homens sobre as mulheres. Tal dominação é assente e legitimada na forma como os indivíduos de ambos sexos são socializados a desempenhar os seus respectivos papéis sociais: os rapazes preparados para actividades que envolvem força e destreza enquanto que as raparigas são preparadas para as actividades que envolvem sensibilidade, delicadeza, paciência.

Sendo o espaço futebolístico masculinizado e a mulher um ser socializado para tarefas, posições e modalidades sensíveis e não masculinizadas, compreender a inserção e permanência de raparigas na prática do futebol de onze levou a colocação de duas questões principais: primeiro, a questão que pretende compreender a inserção e permanência de jovens do sexo feminino no espaço futebolístico, e segundo, aquela que pretende perceber e problematizar as representações sociais da prática do futebol feminino através das estratégias por elas usadas para a sua permanência na modalidade.

A satisfação destas questões passou pela compreensão dos discursos e das interacções de indivíduos do sexo feminino no espaço futebolístico bem como, pelo desenvolvimento de uma abordagem que capta e articula a presença de raparigas no futebol com a ideia de que culturalmente a mulher é um ser mais frágil, cabendo a ela apenas o papel social de mãe e protectora do lar. Se o futebol é entendido como uma modalidade que necessita de força, destreza, velocidade, perseverança, características culturalmente atribuídas ao homem, importa perceber como tem sido representada a mulher que se encontra nesta modalidade desportiva.

Levantado o problema no sentido proposto, a questão principal que se procurou responder é: diante da definição cultural do espaço futebolístico como de domínio dos homens, “de que modo são construídas as representações sociais da prática do futebol feminino no espaço futebolístico na cidade de Maputo”?

2.3. Hipóteses

- **HIPÓTESE 1:** as representações sociais da prática do futebol feminino de onze estão assentes nos valores da masculinidade e, por isso, influenciam a inserção e permanência de raparigas no espaço futebolístico na cidade de Maputo;
- **HIPÓTESE 2:** A inserção e permanência de raparigas no espaço futebolístico são negociadas dentro de um contexto considerado de reserva masculina, reforçado pela socialização familiar que produz desigualdades entre homens e mulheres;

2.4. Objectivos

- *Geral*
 - Compreender as representações sociais da prática do futebol de onze entre os praticantes desta modalidade desportiva na cidade de Maputo;
- *Específicos*
 - Identificar as representações sociais da prática do futebol de onze na cidade de Maputo;
 - Descrever o processo de inserção das mulheres no futebol de onze na Cidade de Maputo;
 - Observar o processo de interacção entre as mulheres do futebol de onze dentro e fora do espaço futebolístico;
 - Identificar as estratégias adoptadas pelas mulheres no futebol de onze para a sua permanência no espaço futebolístico.

2.5. Justificativa

O tema levantado está orientado para a captação das representações sociais da prática do futebol feminino de onze na cidade de Maputo. A escolha do tema prende-se por um lado, com facto do futebol ser um fenómeno social que produz um impacto quase sem concorrentes nas distintas sociedades e, por outro lado, com o facto do futebol ser um fenómeno cultural que produz discursos e representações que o dão sentido no contexto das relações e interacções que os indivíduos mantêm (Murad, 2007).

Estudos sobre a participação das mulheres em actividades desportivas têm vindo a ganhar maior proporção ao nível das Ciências Sociais ao nível do Brasil – por exemplo, os estudos de Franzini (2005) e Goellner (2008). Os estudos que existem em Moçambique no tocante a prática do futebol são bastante reducionistas e focam a prática do mesmo por indivíduos do sexo masculino, tais são os exemplos de Graziano (2008), Garrine (2002) e Tonetti (2008).

Assim, o espaço futebolístico pode ser considerado um local privilegiado de investigação e que permite buscar elementos representativos da prática do futebol e que estão relacionados com os discursos e com as representações acerca do mesmo e cujos valores se assentam nas diferenciações socialmente construídas entre homens e mulheres. A compreensão que é aqui apresentada entende o futebol como uma prática que transcende a ideia de uma actividade de lazer e das especificidades desportivas pois o argumento é o de que este é também uma prática cultural permeada de símbolos, discursos e representações, os quais frequentemente inviabilizam e/ou excluem as mulheres da modalidade.

Deste modo, o estudo das representações sociais da prática do futebol feminino permitiu revelar as possíveis barreiras que as raparigas praticantes do futebol enfrentam em decorrências dos valores e símbolos inerentes a esta prática desportiva, para além de mostrar que os discursos sobre o género no desporto são socialmente construídos e ligados a um quadro ideológico e normativo determinado.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Nesta óptica, este trabalho constitui uma abordagem sociológica pela qual se pode olhar socialmente para a realidade desportiva moçambicana e reflectir sobre o processo de inserção e permanência de mulheres no mesmo. Além disso, é aqui desenvolvida uma reflexão sobre as estratégias que as mulheres adoptam no espaço futebolístico e que é estruturado a volta das representações e valores sociais ligados à dicotomia homens vs mulheres.

CAPÍTULO 3

Enquadramento teórico e conceptual

Neste capítulo serão apresentados o enquadramento teórico e conceptual da monografia. Os mesmos estão orientados para a apresentação e discussão da teoria das representações sociais bem como, para a definição e operacionalização dos conceitos de representação social, género e socialização.

3.1. Teoria das representações sociais

A teoria das representações sociais surgiu do trabalho pioneiro de Serge Moscovici, intitulado *La Psychanalyse, son image et son public* (1961) e se ocupava do estudo da difusão da psicanálise em diferentes âmbitos da população de Paris da referida época. Contudo, as discussões sobre as representações começaram na Sociologia de Émile Durkheim donde Moscovici (1961) buscou os elementos para a elaboração da sua teoria.

Durkheim (1978) – autor que defende a exterioridade e coercitividade dos factos sociais faz menção a ideia de representações colectivas, a ideia de que a forma como os indivíduos interpretam o mundo e a realidade circundante está relacionada com os quadros valorativos e normativos que a sociedade definiu, independentemente das suas consciências individuais e das suas vontades. Segundo Durkheim (1978), as representações colectivas são produções sociais que se impõem aos indivíduos como forças exteriores, servem à coesão social e constituem fenómenos tão diversos como a religião, a ciência, os mitos e o senso comum.

A abordagem durkheimiana privilegia o domínio do social sobre o individual e defende que o mundo é repleto de representações colectivas na medida em que estas se referem a maneira pela qual os grupos se olham a si mesmos nas relações com os objectos que o afectam no dia-a-dia. Na sua visão holística, Durkheim (1978) defende que as representações exprimem realidades colectivas e se apresentam como um sistema de ideias e crenças que compõem um sistema de práticas através das quais as colectividades procuram exprimir o mundo.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Levantando uma perspectiva que procura fugir do individualismo excessivo da Psicologia e do holismo excessivo da Sociologia, Moscovici (1961) desenvolveu uma teoria que buscou compreender e interpretar os processos sóciocognitivos através dos quais os indivíduos inseridos em determinados contextos sociais produzem interpretações e ideias sobre a realidade. A preocupação central de Moscovici (1961) é captar os processos através dos quais os indivíduos em interacção social constroem teorias sobre os objectos sociais, que tornam viável a comunicação e a organização dos comportamentos (Vala, 1993).

A representação de que Moscovici (1961) fala é social na medida em que esta se encontra ligada a uma estrutura social determinada e resulta da actividade cognitiva e simbólica de um grupo social, cujos membros se encontram em interacção consigo mesmos e com os objectos com que se deparam. Assim, que a representação social exprime uma relação entre o sujeito e o objecto onde o sujeito constrói símbolos e significados do objecto – a representação social se constitui enquanto um conjunto de ideias, de significados, de interpretações que o sujeito constrói sobre os objectos e que servem para dar sentido a realidade e aos acontecimentos do quotidiano.

Moscovici (1961) faz também menção ao facto das representações sociais resultarem do saber prático da sociedade, do senso comum e ao facto destas facilitarem a comunicação entre os actores sociais mediante as suas interrogações a volta dos objectos com os quais interagem. Através das representações os actores sociais constroem noções e interpretações que dão sentido a realidade. A função principal das representações sociais é servir de base para a construção de significados sobre a realidade, elas têm um carácter avaliativo e produzem juízos valorativos sobre o meio envolvente e sobre os acontecimentos do quotidiano (Vala, 1963).

A abordagem teórica das representações sociais se torna completa com as discussões de Jodolet (1984). Esta autora afirma que a Representação Social designa um fenómeno de produção dinâmica, quotidiana e informal de conhecimento, um saber de senso comum de carácter eminentemente prático e orientado para a comunicação, a compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Jodolet (1984) distingue quatro grandes elementos que compõem as representações sociais: primeiro, entende que a representação social é sempre representação de um objecto pois, as características do sujeito e do objecto nela se manifestam; segundo, defende que a representação social tem sempre um carácter de simbolização e de interpretação pois, envolve a construção de expressões, conceitos, percepções e noções do sujeito sobre o objecto; terceiro, a representação social é uma forma de saber que se expressa com suportes linguísticos, comportamentais e materiais; quarto e último, a representação social é uma construção, é inerente à experiência prática, aos contextos e as condições nas quais determinada interpretação da realidade é produzida.

Este é o suporte teórico da monografia e através do mesmo procurou-se captar as noções e interpretações que são construídas a volta presença de raparigas no futebol, uma actividade desportiva culturalmente definida como masculina. Com esta teoria foi feita uma análise sobre as possíveis relações entre as representações da prática do futebol feminino e o contexto social específico, as interações entre as jogadoras, jogadores e treinadores. É uma abordagem teórica que permite encontrar os processos sóciocognitivos através dos quais o futebol feminino é interpretado pelas praticantes e intervenientes nesta modalidade.

Aqui defende-se que as representações sociais da prática do futebol feminino de onze não estão dissociadas do contexto social em que os intervenientes do futebol se encontram inseridos. Se o futebol é considerado uma prática de reserva masculina, determinadas interpretações são produzidas a volta da presença de mulheres no mesmo; deste modo, serão privilegiadas as noções e interpretações do futebol feminino e que são construídas pelos diferentes actores no espaço futebolístico.

3.2. Enquadramento conceptual

Esta pesquisa toma como base três conceitos fundamentais: *representação social*, *género*, *socialização*.

3.2.1. Representação Social

O primeiro conceito a ser definido é *representação social*. Segundo Moscovici (1961), a representação social compreende um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objectos sociais, permitindo a estabilização do quadro de vida dos indivíduos e dos grupos, constituindo um instrumento de orientação da percepção e da elaboração de respostas e contribuindo para comunicação dos membros de um grupo ou de uma comunidade (*Op. Cit.* Fiosse, 2006:53).

Na abordagem psicossociológica de Moscovici (1961) as representações são um sistema de interpretação da realidade que organiza as relações do indivíduo com o mundo e orienta as suas condutas e comportamento no meio social permitindo-lhe interiorizar as experiências, as práticas e os modelos de conduta ao mesmo tempo em que constrói e se apropria de objectos socializados.

Jodolet (1984) fala em representação social enquanto “uma modalidade de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, com um objectivo prático e contribuindo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (*Op. Cit.* Vala, 1993:355). Assim, a autora privilegia os elementos do senso comum e das experiências práticas como constitutivas das representações sociais.

Em síntese, as representações seriam sistemas de valores, ideias e práticas com uma dupla função: o estabelecimento de uma ordem que capacita os indivíduos de se orientarem e dominarem o seu mundo social e a facilitação da comunicação entre membros de uma comunidade por providenciar aos mesmos um código para nomearem e classificarem os vários aspectos de seu mundo e suas histórias individuais e grupais.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Este conceito é aqui usado na medida em que se procura entender como são construídas as noções e interpretações da prática do futebol feminino de onze na cidade de Maputo. Tais noções e interpretações resultam da experiência prática das raparigas no futebol e da interacção que estas mantêm com os demais intervenientes nesta modalidade desportiva.

3.2.2. Género

O segundo conceito a ser definido é *género*. De acordo com Loforte (2010), género são relações socialmente construídas da interacção entre os sexos, assente em posições desiguais entre homens e mulheres. Nisto, a sociedade define tarefas e tem expectativas diferentes para o feminino e para o masculino; são atribuídos também diferentes valores e importância a tarefas desempenhadas por homens e mulheres. Os indivíduos aprendem a jogar o papel que a sociedade acha apropriado para eles como homens ou como mulheres.

Por seu turno, Scott (1995) concorda com a ideia de que as relações entre os sexos são construídas socialmente porém, isso ainda diz pouco pois, não explica como estas relações são construídas e porque são construídas de forma desigual privilegiando o sujeito masculino. Dessa forma, Scott (1995) vai além da proposta de Loforte (2010) e articula a noção de construção social destacando o aspecto relacional, presente no processo dessa produção e dizendo que género é um elemento constitutivo das relações sociais, baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e mais, o género é uma forma primeira de dar significado às relações de poder.

Dito de outro modo, género é aqui entendido como algo que nunca é absoluto ou verdadeiro, mas sempre relativo, cujos usos e significados nascem de uma disputa e são os meios pelos quais as relações sociais – de dominação e de subordinação – são construídas. Dessa forma, a autora agrega tanto construção de saber, quanto o aspecto relacional em sua definição e instrumentalização de género.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Cabe apontar que foi usado o conceito de género na perspectiva de Scott (1995) com propósito de apreendermos como os papéis socialmente outorgados a homens e mulheres influenciam as representações sociais da prática do futebol feminino de onze bem como e consequentemente, a inserção e permanência das mulheres no espaço futebolístico.

3.2.3. Socialização

O terceiro e último conceito desta monografia é *socialização*. De acordo com Rocher (1986), a socialização é um processo pelo qual ao longo da vida a pessoa humana aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, integra-os na estrutura da sua personalidade sob a influência de experiências de agentes sociais significativos e se adapta assim ao ambiente social em que se deve viver.

Galiano (1981) refere que a socialização é o processo de aquisição de conhecimentos, paixões, valores e símbolos. É, ainda, a aquisição de maneiras de agir, pensar e sentir próprias dos grupos, da sociedade, da civilização em que o indivíduo vive. O autor salienta que a família é que liga o indivíduo à sociedade, sendo um dos principais agentes de socialização, a família é um veículo de modelos sociais, um instrumento de “socialização” pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Este conceito é utilizado na medida em que há um exercício que consiste em perceber a forma como os indivíduos interiorizam e recriam ou reproduzem os valores socioculturais e simbólicos que determinam sua forma de ver o mundo e não menos, as relações que estabelecem em função de serem homens ou mulheres. Um dos argumentos aqui apresentados refere que os homens e mulheres são socialmente desiguais e essa desigualdade começa no processo de socialização, na forma como estes são preparados a desempenharem papéis sociais diferentes.

A família como um dos agentes de socialização determinante e ao mesmo tempo específico na formação das condutas dos actores sociais, esta prepara os rapazes e as raparigas a desempenharem papéis sociais diferentes e desiguais. Ou seja, há uma clara diferenciação na forma como os rapazes e as raparigas são educados na família pois, enquanto que, os rapazes são preparados para desempenharem papéis considerados de

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

homens, como por exemplo jogar a bola, as raparigas são socializadas para o lar. “A rapariga é socializada para administrar e gerir os bens da casa, o rapaz é socializado para o salário e para a definição das estratégias familiares” (Osório, 1998:68).

Diante disso, há que identificar e compreender as representações da prática do futebol nestas raparigas, tendo em mente o facto das mesmas terem sido socializadas num quadro de valores e de normas que as subalterniza. Importa também, perceber como estas raparigas desempenham os papéis sociais para que foram socializadas uma vez que jogar futebol, algo socialmente masculinizado, representa uma “subversão” `as normas.

CAPÍTULO 4

Metodologia

Este capítulo é reservado à apresentação da metodologia seguida na elaboração da monografia. Aqui serão discutidos os procedimentos e as abordagens seguidas bem como, as técnicas que foram aplicadas no processo de recolha de informação.

4.1. Métodos de abordagem e de procedimento

A pesquisa é qualitativa pois mostra-se mais conveniente devido a tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos indivíduos do sexo feminino praticantes de futebol de onze. Esta abordagem permite ler as convicções subjectivas dos indivíduos e tem primazia explicativa sobre o conhecimento teórico da investigadora, privilegia os significados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Esta metodologia foi escolhida por ser a mais adequada para a análise de valores, atitudes e dos factos interactivos do quotidiano. O método qualitativo permite que haja espaço para o aprofundamento de alguns aspectos que encontrarmos no campo e de extrema importância para a questão em análise.

No que diz respeito a abordagem, a pesquisa é do tipo hipotético-dedutiva pois, de acordo com Demo (2000), ela parte de um problema definido pela pesquisadora e que é solucionado através de hipóteses de investigação. Tais hipóteses são sujeitas à verificação através da pesquisa empírica. Neste caso, a nossa pesquisa definiu um problema que consiste em perceber como são construídas as representações sociais da prática do futebol de onze na cidade de Maputo e o mesmo é respondido através de duas hipóteses anteriormente levantadas e que foram sujeitas à verificação através da pesquisa empírica.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Em termos de procedimentos, a pesquisa é um estudo de caso sobre as representações sociais da prática do futebol feminino ao nível das equipas de futebol de onze da cidade de Maputo, concretamente as equipas filiadas a Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM). O método monográfico ou estudo de caso consiste na identificação de um caso específico e com características específicas para posteriores análises a luz de um quadro de teoria e conceitos previamente definidos.

4.2. Técnicas de recolha de informação e amostragem

Tratando-se de um estudo qualitativo, esta pesquisa buscou compreender as representações sociais de um fenómeno social específico e, portanto, seguiu um método qualitativo de interpretação dos dados. A recolha dos dados combinou as seguintes técnicas: a pesquisa bibliográfica, as entrevistas semi-estruturadas com o grupo alvo (jogadoras de futebol de onze) e com jogadores de futebol do sexo masculino, entrevistas exploratórias com treinadores e dirigentes desportivos bem como, as observações directas e sistemáticas das actividades desportivas das jogadoras de futebol.

A pesquisa bibliográfica foi o primeiro momento que foi seguido na elaboração da monografia. Com ela foi possível encontrar as mais notáveis discussões e abordagens sociológicas sobre a prática do futebol feminino. Foi também através da revisão bibliográfica que foi construída perspectiva de abordagem sob a qual foi desenvolvido o estudo das representações sociais da prática de futebol de onze bem como, nas diferentes etapas de análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

A técnica principal de recolha de dados empíricos foi a aplicação de entrevistas. O primeiro grupo de entrevistas foi do tipo exploratórias e semi-estruturadas dirigidas a indivíduos que trabalham com o futebol ao nível da Cidade de Maputo – treinadores de futebol e alguns dirigentes desportivos (presidente e o secretário-geral da AFCM, da FMF representante da Liga Muçulmana de Futebol), na qual forneceram informação sobre a história do futebol feminino em Moçambique, particularmente na Cidade de Maputo.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

O segundo grupo de entrevistas foi do tipo individual e semi-estruturado. Estas entrevistas foram direccionadas ao grupo alvo da pesquisa, neste caso, as jogadoras e praticantes de futebol onze na cidade de Maputo. Com as entrevistas individuais semi-estruturadas procuramos perceber como o nosso grupo alvo concebe suas relações desportivas dentro do seu contexto de interações sociais na prática do futebol e como isso determina as representações sociais do futebol aqui construídas. Estas entrevistas foram também direccionadas aos praticantes de futebol do sexo masculino.

Segundo Golderberg (2000), as entrevistas semi-estruturadas permite-nos captar subjectividades, substância nas respostas dos informantes que vão para além do manifesto, uma vez que permite-nos conversar de forma amena como o objecto de estudo, captando a confiança do mesmo, de modo que o objecto se abra para falar sobre questões aparentemente impenetráveis.

A recolha de dados empíricos e as observações sistemáticas foram efectuadas no campo da Associação Académica³ de Maputo onde frequentemente decorrem os jogos do campeonato da cidade de Futebol e onde possível encontrar facilmente os praticantes desta modalidade. Os jogadores(as) e treinadores entrevistados são provenientes de três equipas de futebol da cidade de Maputo nomeadamente, Cosmos Futebol Clube, Associação Académica de Maputo e Ajax Futebol Clube.

A amostra seleccionada é aleatória simples é composta por um total de 20 indivíduos: 10 raparigas praticantes de futebol, 3 treinadores de futebol, 2 dirigente desportivo e 5 rapazes praticantes de futebol. A amostra seleccionada é aleatória simples e o número de indivíduos a entrevistar foi definido por conveniência ou seja, foi definido tendo em conta os objectivos da pesquisa e devido ao facto da mesma ser qualitativa.

Por questões éticas e para preservar as identidades dos interlocutores, todos os nomes dos jogadores e das jogadoras que são apresentados nos extractos de depoimentos são fictícios.

³ A que destacar que, apesar de jogarem frequentemente no campo da académica, o futebol feminino não tem campos definidos para a sua prática, na qual também podem jogar no campo de zixaxa;alto-maé; entre outros.

CAPÍTULO 5

Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa

Este é o capítulo no qual os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos a luz da teoria e dos conceitos propostos anteriormente. Aqui são apresentadas as observações e constatações da pesquisa de campo, num exercício que visa apresentar os elementos que concorrem para a formação das representações sociais da prática do futebol feminino de onze na cidade de Maputo.

5.1. Perfil social e caracterização dos interlocutores

Como foi dito antes, a pesquisa abrangeu um total de 20 interlocutores. O grupo de pesquisa é composto por indivíduos com idades compreendidas entre 17 e 32 anos de idade. Todos interlocutores deste grupo são solteiros e apenas 3 são mães. Neste mesmo grupo de interlocutores, 8 são estudantes, 2 são estudantes trabalhadoras e 5 não tem ocupação alguma para além do futebol. Todos jogadores entrevistados ainda vivem com os pais.

Em termos de escolaridade – níveis de ensino concluídos – 4 jogadores tem nível médio, 8 jogadores tem nível básico e 3 jogadores tem nível primário do 2º grau concluído. Entre os jogadores de futebol, o tempo de inserção nesta actividade desportiva varia entre 3 anos e 15 anos e entre os dirigentes e treinadores, a presença nas actividades futebolísticas situa-se entre 18 e 35 anos.

Tendo sido feitas aos dirigentes e treinadores de futebol entrevistas exploratórias, não se achou pertinente colher informações sobre o estatuto social dos mesmos.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

A tabela que se segue apresenta características gerais dos interlocutores abordados.

Tabela 1: Características gerais dos interlocutores.

Nº	Categoria	Idade	Estado civil	Tempo no futebol	Outras ocupações
1	Dirigente desportivo	---	---	35 anos	---
2	Dirigente desportivo	---	---	40 anos	---
3	Treinador	---	---	20 anos	---
4	Treinador	---	---	27 anos	---
5	Treinador	---	---	18 anos	---
6	Jogadora	18 anos	Solteira	8 anos	Estudante
7	Jogadora	32 anos	Solteira	15 anos	Estudante trabalhadora
8	Jogadora	21 anos	Solteira	10 anos	Estudante
9	Jogadora	23 anos	Solteira	7 anos	Nenhuma
10	Jogadora	27 anos	Solteira	13 anos	Nenhuma
11	Jogadora	19 anos	Solteira	4 anos	Estudante
12	Jogadora	19 anos	Solteira	5 anos	Estudante
13	Jogadora	17 anos	Solteira	3 anos	Estudante
14	Jogadora	24 anos	Solteira	10 anos	Trabalhadora
15	Jogadora	24 anos	Solteira	12 anos	Estudante trabalhadora
16	Jogador	22 anos	Solteiro	13 anos	Nenhuma
17	Jogador	19 anos	Solteiro	10 anos	Estudante
18	Jogador	17 anos	Solteiro	7 anos	Estudante
19	Jogador	19 anos	Solteiro	6 anos	Estudante
20	Jogador	20 anos	Solteiro	8 anos	Nenhuma

5.2. Compreendendo o processo de inserção de raparigas no futebol

Um dos argumentos apresentados nesta monografia é o de que o espaço futebolístico é culturalmente definido como de reserva masculina. Neste ponto da monografia são explorados os elementos que ajudam a compreender como foi ou como tem sido o processo de inserção de raparigas nesta modalidade desportiva ao nível da cidade de Maputo.

A cidade de Maputo tem registados perto de 14 clubes profissionais e destes menos, da metade tem clubes femininos. Acrescido a isto, existe também o problema institucional: o futebol feminino de onze está quase a margem das atenções dos diversos intervenientes responsáveis pelo futebol no país: observa-se, por exemplo, que pouco ou quase nada é falado na imprensa sobre o campeonatos de futebol feminino para além de que, quando realizados, tais campeonatos tem um carácter de torneios de curta duração.

Contudo, os problemas institucionais são uma parte de algo bem maior e que escapa às consciências individuais dos intervenientes do futebol na cidade de Maputo: as questões culturais. Se forem tomadas em análise as ideias de Osório (2008) – que defende as diferenciações de socialização entre rapazes e raparigas - pode-se observar que a aparente marginalização da prática do futebol feminino está relacionada com a estrutura social dominante que relega as mulheres a actividades que não envolvem necessariamente a utilização da força física. Portanto, as barreiras institucionais estão relacionadas com a forma como a sociedade entende e constrói os seres sociais homem e mulher.

“Há poucas mulheres para jogarem e que se interessam pelo futebol. Quando é assim, não adianta que os clubes façam grandes investimentos no futebol feminino porque o retorno é muito reduzido, as pessoas quase não vão aos campos quando as meninas jogam” (Felisberto, treinador de futebol).

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

“Eu já jogava futebol com os meus colegas na escola e quando apareci aqui no campo a pedir para jogar, o treinador olhou para mim e perguntou se eu conseguia correr por muito tempo. Depois disso, ele me fez dar umas voltas ao campo em corrida de resistência e me convidou a começar os treinos” (Nilza, 23 anos, jogadora de futebol).

“No princípio, quando decidi começar a jogar futebol, minha mãe perguntava se eu não queria praticar outra modalidade como natação ou voleibol. Ela dizia que os homens é que gostam de futebol e as meninas não podem praticar desportos que podem as desfigurar” (Natércia, 18 anos, jogadora de futebol).

No primeiro extracto de entrevista transcrito observa-se que o investimento no futebol de feminino não se constitui enquanto prioridade para os clubes pois, há poucas raparigas interessadas nesta modalidade desportiva. No segundo depoimento observa-se que as barreiras culturais estão presentes na forma como o futebol é entendido, o que dificulta a inserção de raparigas na modalidade: acredita-se que estas são fracas e tem uma anatomia que não as permite resistir fisicamente por muito tempo.

Estas barreiras à inserção de raparigas no futebol de onze são também acrescidas às barreiras colocadas dentre das próprias famílias de origem. A maioria das interlocutoras entrevistadas (um total de 8) refere inicialmente que enfrentou resistência e falta de apoio dentro da família e por parte dos parentes directos. Dentro das famílias das referidas interlocutoras é veiculada a ideia de que determinadas práticas são tipicamente masculinas e não devem ser ambicionadas por mulheres. O futebol é uma dessas práticas.

Por algum momento determinadas jogadoras pensaram mesmo em desistir do futebol de onze por causa de tudo o que ouviam desta modalidade:

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

“Eu cheguei a pensar em deixar de jogar, as pessoas me criticavam porque achavam que eu estava a me meter em coisas de homens e que me tornaria muito feia se continuasse a jogar futebol” (Elca, 21 anos, jogadora de futebol).

“Eu resisti ao que meus familiares e as pessoas lá da minha vizinhança diziam por eu estar a jogar futebol. Em alguns dias pensei até que eles tinham razão e que futebol só devia ser praticado por homens” (Natércia, 18 anos, jogadora de futebol).

Com depoimentos apresentados nesta secção, observa-se que a inserção de raparigas no futebol de onze é marcada por barreiras, por um lado relacionadas com aspectos institucionais, caracterizado pelo desinteresse dos clubes no futebol feminino e, por outro lado, relacionadas com aspectos culturais e estruturais da sociedade, caracterizadas pelo facto do futebol ser considerado uma prática de reserva masculina por envolver destreza e resistência física.

Assim, observa-se que os valores que estruturam o espaço futebolístico são eminentemente masculinos e as mulheres são confrontadas com a necessidade de se adaptarem ou resistirem a esses valores para poderem se inserir no futebol. Esses valores masculinos, que reforçam esta modalidade desportiva como “coisa de homens”, são também determinantes para que algumas raparigas deixem de praticar o futebol. No próximo ponto da monografia são exploradas as estratégias de permanência no futebol por parte das raparigas que o praticam.

5.3. Relações sociais e estratégias de permanência no futebol

Os valores predominantes no espaço futebolístico decorrem, por um lado, das estruturas sociais em que os actores sociais se encontram inserido e, por outro lado, das relações que estes mantêm no quotidiano. Diante da masculinização do futebol, as raparigas jogadoras se vêem na contingência de adoptar um grupo de estratégias para permanecer nesta modalidade. Nesta monografia são destacadas duas: o esforço físico adicional e a transmissão da ideia de normalidade das jogadoras.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Em relação a primeira estratégia, observa-se que as jogadoras procuram apresentar um desempenho físico grande e provarem para os seus treinadores que podem resistir por muito tempo se estiverem a jogar futebol. O objectivo é contrariar a ideia de que as mulheres são frágeis e não aguentam exercer actividades que envolvem destreza e força:

“Eu gosto muito de futebol mas para sobreviver aqui foi preciso um esforço extra. Eu tive que mostrar para o meu treinador e para as pessoas que tenho força de vontade e que posso jogar futebol” (Sílvia, 17 anos, jogadora de futebol).

“Eu corro muito e procuro não falhar naquilo que o mister manda fazer. Eu mostro que sei mexer na bola e que tenho vocação para jogar futebol, mesmo sendo menina” (Kátia, 19 anos, jogadora de futebol).

Sempre é argumentado que as mulheres são fracas e não podem exercer actividades que envolvem força, sendo assim uma das estratégias delas para permanecer no futebol é precisamente provarem que tem força, que podem executar actividades “aparentemente” masculinas. As jogadoras argumentam que qualquer indivíduo está habilitado para qualquer actividade, desde que mostre força de vontade e capacidade para engrenar no que almeja.

A segunda estratégia tem a ver com a transmissão da ideia de normalidade das jogadoras de futebol. Segundo o que observa-se – tanto nos depoimentos como no espaço onde a actividade futebolística feminina é desenvolvida – há uma tendência de considerar “mulheres anormais” ou lésbicas àquelas que jogam futebol:

“As pessoas tem o hábito de vir até aqui assistir futebol e depois gozarem connosco. Dizem que somos lésbicas ou mulheres parecidas com homens porque estamos a jogar futebol. [...] Eu acho que sou uma pessoa normal que faz o que mais gosta de fazer e não vou desistir por causa do que andam ai a dizer” (Niquita, 32 anos, jogadora de futebol).

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

“Apesar das pessoas dizerem que as mulheres não devem jogar futebol, eu continuo jogando porque gosto de jogar. Já ouvi muitas coisas sobre as mulheres que jogam [...] eu só acho que nós devemos fazer o que gostamos” (Nádia, 27 anos, jogadora de futebol).

As duas estratégias de permanência das mulheres no futebol podem ser analisadas a luz da ideia de estigma Goffman (1986). De acordo com essas ideias, analisamos estas estratégias a dois níveis: primeiro, ao nível da ideia da depreciação do outro em função de determinados atributos interiores ou exteriores e segundo, ao nível da ideia de gestão dos atributos depreciativos que o indivíduo é portador.

Segundo Goffman (1986), quando um indivíduo determinado não reúne determinadas características que a sociedade definiu como categorias para definir a normalidade do mesmo, este indivíduo é portador de atributos depreciativos. Os indivíduos são socializados desde a primeira infância para se comportarem ou agirem de determinada maneira; quando tal não acontece, o indivíduo quebra com as expectativas que a sociedade construiu sobre si e passa a carregar determinados atributos que o depreciam.

Ora, no caso das raparigas jogadoras de futebol, observa-se que a sociedade espera ou esperava que elas estivessem em actividades diferentes daquelas que são socialmente concebidas como masculinas. Através das relações e interacções sociais que mantêm nos espaços futebolísticos, as raparigas jogadoras tem consciência do que os outros dizem da sua prática; são assim construídos atributos pejorativos e depreciativos sobre as jogadoras na medida em que elas parecem estar a agir fora das expectativas de um quadro que as socializou a serem frágeis.

Diante da consciência do que os outros pensam do seu engajamento no futebol, as reacções das raparigas são no sentido de mostrar que estão em uma actividade que qualquer um pode exercer. Entra-se assim para o segundo nível: segundo Goffman (1986), o portador de um atributo depreciativo pode agregar-se aos seus semelhantes ou ainda pode tentar desempenhar tarefas e actividades que a sociedade considera que um indivíduo nas suas características não pode exercer.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

No caso específico das raparigas jogadoras de futebol, observa-se que elas estão empenhadas em ter grande *performance* em uma actividade considerada masculina e para a qual a sociedade não as preparou. Permanecer no futebol pode estar muito para além da vontade e da paixão pelo desporto; permanecer no futebol significa também justificar porque se está em uma “actividade de homens”.

Tal justificação advém das relações sociais que estas mantêm no espaço futebolístico e em outros espaços onde existem expectativas sobre como as jogadoras devem agir. Portanto, é fazendo um esforço adicional no desporto e transmitindo a ideia da sua normalidade que as jogadoras de futebol procuram permanecer no espaço futebolístico.

Contudo, há um aspecto importante que deve ser referenciado: as características depreciativas das jogadoras de futebol são inerentes ao espaço futebolístico por este ser culturalmente considerado de reserva masculina; em outros espaços e com valores diferentes, estas raparigas podem não ser portadoras dos atributos que os depreciam no campo de futebol. Mais adiante, no sexto ponto deste capítulo, são discutidas questões inerentes aos papéis sociais e as interacções sociais das jogadoras de futebol fora do espaço futebolístico.

5.4. Experiências e representações sociais da prática do futebol feminino

Neste ponto, são explorados os elementos constitutivos das interpretações e noções que são construídas a volta da presença de raparigas no futebol feminino ou simplesmente, as representações sociais da prática do futebol feminino de onze. São explorados os elementos constitutivos das representações e as suas respectivas características.

Segundo Spink (1993), a representação social é um conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que são normais, forja as evidências da nossa realidade consensual e ajuda a construção social da nossa realidade. Ela resulta da experiência prática quotidiana dos indivíduos das interacções que estes mantêm entre si e com os objectos da vida social.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Ainda na argumentação de Spink (1993), as representações seriam sistemas de valores, de ideias e de práticas com uma dupla função: o estabelecimento de uma ordem que capacita os indivíduos de se orientarem e dominarem o seu mundo social e a facilitação da comunicação entre membros de uma comunidade por providenciar aos mesmos um código para nomearem e classificarem os vários aspectos de seu mundo e suas histórias individuais e/ou grupais.

Na pesquisa realizada foram identificadas sistemas de valores e de ideias que os actores do futebol constroem da prática do futebol feminino. Para melhor exposição das ideias, os actores referidos foram divididos em duas categorias: os actores do sexo masculino e os actores do sexo feminino, todos jogadores de futebol. Esta divisão tem a ver com o facto de em cada um desses grupos se verificarem representações diferenciadas sobre a mesma prática.

Entre os rapazes jogadores de futebol observa-se que os juízos, as noções e as interpretações do futebol feminino são construídos no sentido de demarcar diferenças entre o futebol masculino e o futebol feminino. Para os rapazes, existem profundas diferenças entre os “futebóis” praticados por homens e por mulheres na medida em que estes são fisionomicamente diferentes e também tem habilidades e reflexos diferenciados.

“O futebol feminino é diferente do futebol masculino. Por exemplo, no futebol feminino parece que não há regras, não há posições e as jogadoras não se separam, andam todas a correr atrás da bola. Elas não respeitam as posições no campo e não sabem se organizar” (Celso, 17 anos, jogador de futebol)

“Uma mulher e um homem chutam a bola de maneiras diferentes. A mulher não tem força para grandes remates e não tem muita velocidade no campo e é por isso que o futebol feminino é muito parado” (Gito, 20 anos, jogador de futebol).

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

“É preciso ter força de homem para aguentar correr durante 90 minutos. As vezes as meninas terminam os jogos já muito cansadas e em outras alguns árbitros negociam para diminuir alguns minutos nos jogos femininos” (Nilo, 22 anos, jogador de futebol)

Pelo que se pode observar nos depoimentos, para os rapazes jogadores de futebol diferenças assinaláveis entre o futebol feminino e o futebol masculino. Esta maneira de interpretar o futebol praticado por mulheres está também relacionada com os quadros discursivo e ideológicos que, através das diferenças biológicas de homens e mulheres, produzem diferenças sociais limitando o acesso das mulheres a determinados espaços (Osório, 2008).

É através destas ideias diferenciadoras que os rapazes constroem suas representações da prática do futebol de onze. Como diria Spink (1993), a representação é saber prático e é sempre uma forma comprometida e/ou negociada de interpretar a realidade daí que ela deve ser articulada com os elementos afectivos, mentais e sociais de quem as produz.

Considerando as ideias de Spink (1993), torna-se necessário situar as representações do futebol feminino entre os rapazes dentro do quadro social andocrático onde estes são socializados e apreendem as diferenças socialmente construídas entre os rapazes e as raparigas. Mais ainda, é necessário considerar que as mesmas representações resultam da experiência prática quotidiana dos rapazes vendo as raparigas jogarem ou interagindo com elas no espaço futebolístico.

É deste modo que os jogadores de futebol constroem suas representações do futebol feminino. Entre os rapazes, os juízos, noções e interpretações da prática do futebol feminino de onze resumem-se no seguinte:

- ✓ *O futebol feminino é diferente do futebol masculino.* Isto na medida em que jogar futebol envolve força e resistência o que, na óptica destes jogadores, as mulheres não têm; por causa disso, estes entendem que os jogos das raparigas são menos interessantes comparativamente aos jogos dos rapazes;

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

- ✓ *No futebol feminino não tem tática de jogo.* Isto na medida em que as raparigas não obedecem as técnicas e posições em campo pois, na óptica destes jogadores, as jogadoras correm todas atrás da bola.

Por seu turno, as raparigas constroem noções e interpretações do futebol completamente diferentes das dos rapazes jogadores. Entre as raparigas jogadoras, o futebol é uma prática na qual qualquer um pode engrenar; as jogadoras não vêem as diferenças entre os “futebóis” masculino e feminino pois, esta prática tem regras determinadas e ambos casos tais regras são seguidas e fiscalizadas por um juiz. Para além disso, estas entendem que o mais importante é a habilidade e o talento que cada um tem ao jogar.

“Eu não acho que o futebol feminino é diferente do futebol masculino. Em qualquer desporto existem regras e essas regras são aplicadas nos homens assim como nas mulheres. Não existem regras específicas do futebol masculino que não são aplicadas no futebol feminino” (Kátia, 19 anos, jogadora de futebol).

“Os moços pensam sempre que são os melhores e que jogam mais que as meninas. Isso não é verdade porque cada um tem o seu talento e joga da sua maneira. Eu até conheço meninas que jogam muito melhor do que alguns rapazes que se dizem os melhores” (Denise, 24 anos, jogadora de futebol).

“Cada jogo é sempre diferente do outro jogo. Nós treinamos e procuramos implementar as táticas que definimos com o mister. Eu não acho que as meninas jogam um futebol diferente dos moços: o campo é o mesmo, as regras são as mesmas e o tempo também é o mesmo” (Nilza, 23 anos, jogadora de futebol).

Estas interpretações das raparigas resultam das suas experiências com o futebol, das suas experiências de relacionamento com outros actores sociais dentro do espaço futebolístico. Estas interpretações determinam, de alguma maneira, o engajamento destas raparigas no desporto e a continuidade das mesmas no futebol. Dos depoimentos

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

colhidos, os juízos, noções e interpretações da prática do futebol feminino de onze entre as raparigas resumem-se no seguinte:

- ✓ *O futebol feminino não é diferente o futebol masculino.* Isto na medida em que, de acordo com as raparigas, as regras aplicadas no futebol feminino são as mesmas que são aplicadas no futebol masculino, o espaço e o tempo onde decorre a modalidade também são os mesmos.
- ✓ *O futebol é um desporto que qualquer um pode jogar.* Isto na medida em que, no entender das raparigas, cada indivíduo tem habilidades específicas e o desempenho destes no desporto depende de tais habilidades e do seu empenho.

Ainda no campo das representações sociais – tanto dos rapazes como das raparigas praticantes do futebol – há uma consideração interpretativa que pode ser feita: Spink (1993) considera que as representações são interpretações da realidade, e nunca a realidade em si; isto na medida em que a relação com o real nunca é directa pois, é medida por categorias históricas subjectivamente construídas. Através desta argumentação, defende-se aqui que o futebol não é em si uma prática exclusivamente masculina ou exclusivamente feminina; ela é entendida como é entendida na medida em que a sociedade a definiu como ela tem sido interpretada.

Observa-se também que os valores da masculinidade que historicamente estruturam o espaço futebolístico, são determinantes para as representações que são construídas a volta do futebol feminino. Se, por um lado, os rapazes interpretam o futebol como “coisa de homens” na medida em que o mesmo só “tem graça” quando jogado na velocidade dos rapazes, por outro lado, as raparigas entendem que qualquer um pode desenvolver habilidade para fazer o “que as pessoas dizem” que só pode ser feito por indivíduos do sexo masculino.

A partir destas discussões, há um segundo elemento que deve ser acrescido às representações sociais: as crenças que, de alguma maneira, são determinantes para que as pessoas interpretem os factos de determinada maneira e resultam das experiências práticas e subjectivas de relacionamento com os acontecimentos do quotidiano.

5.5. Identificando crenças sobre as jogadoras de futebol feminino

As observações feitas levam a perceber que existem crenças a volta do facto das raparigas jogarem futebol. As crenças são aqui definidas como “proposições - formuladas ou não - a que um indivíduo ou um grupo dá um assentimento perfeito e que tem por verdadeiras mesmo quando a prova da sua verdade não tem a ver com uma lógica de tipo científico” (Boudon, 1990:75).

As jogadoras são confrontadas com uma série de crenças a volta da prática de futebol por mulheres:

“Quando contei as minhas amigas que havia de começar a jogar futebol me perguntaram se eu estava louca ou se havia de conseguir jogar como os homens jogam. Uma das minhas amigas chegou mesmo a dizer que eu havia de ficar com aparência de homem, com músculos muito desenvolvidos” (Nanda, 24 anos, jogadora de futebol).

“Algumas pessoas que me vêem jogar pensam que eu sou lésbica. Eu acho que nenhuma coisa tem a ver com a outra, nenhuma pessoa pode ser considerada lésbica por gosta de fazer coisas que as pessoas pensam que só os homens podem fazer” (Nádia, 27 anos, jogadora de futebol).

As crenças generalizadas e que são construídas a volta das jogadoras de futebol têm a ver com os valores que estruturam o espaço futebolístico: se o futebol é “coisa de homens”, então, quem joga futebol “é homem” ou se “parece homem”. Existe a crença de que a aparência física masculina está relacionada com a força e quando as raparigas envolvem em “actividades masculinas” ela acaba ganhando tal aparência física.

É também importante considerar as crenças sobre a procriação e sexualidade das jogadoras de futebol: pelo que foi observado nos depoimentos, as jogadoras apontam o facto dos indivíduos com os quais interagem acreditarem que a actividade que exercem compromete a possibilidade destas virem a ter filhos um dia. Além disso, por se desenvolverem fisicamente, dizem as jogadoras, há quem as considera homens e, por isso, sentem atracção afectiva por outras mulheres ou seja, se tornam lésbicas.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

O espaço futebolístico apresenta determinadas características: aparentemente e independentemente do sexo, os indivíduos jogadores de futebol são tratados de igual maneira ou seja, são tratados como homens. Durante as observações sistemáticas às actividades futebolísticas, constatou-se que são raras as situações em que os rapazes e as raparigas treinam conjuntamente contudo, observa-se que todos são tratados como homens.

Tal como acontece no futebol masculino, é frequente e recorrente a utilização de determinadas expressões por parte dos treinadores e durante o jogo ou treino: “agarra o homem”, “aperta o homem”, “cola o homem” e “corre com o homem”. Com expressões desta natureza, os actores sociais assumem, à partida, que no campo de futebol todos devem agir como homens ou seja, devem ser fortes, resistentes e rápidos – como se estas características fossem exclusivamente masculinas.

Contudo, porque lutam para se afirmar num espaço culturalmente masculino, as jogadoras de futebol interiorizam e naturalizam as denominações a que são sujeitas neste espaço. É uma situação que sugere uma dualidade: por um lado, as mulheres criticam os valores do futebol que são masculinos e, por outro lado, interiorizam e naturalizam esses valores masculinos para poderem sobreviver no futebol.

É precisamente por causa desta dualidade que um dos argumentos apresentados nesta monografia defende que a inserção e permanência de raparigas no espaço futebolístico são negociadas dentro de um contexto considerado de reserva masculina, reforçado pela socialização familiar que produz desigualdades sociais entre homens e mulheres. Dito de outro modo, as raparigas procuram permanecer no espaço futebolístico e fazem-no aceitando e apreendendo os valores masculinos que o estruturam.

Observe-se, por exemplo, que as raparigas procuram mostrar que elas são capazes de fazer mais ou melhor que os rapazes, que elas são capazes de fazer “coisas que as pessoas pensam que só os homens podem fazer”. Assim, elas assumem que estão num espaço masculino e procuram fazer tudo para provar que nesse mesmo espaço as mulheres podem estar inseridas.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Até agora foram discutidas questões ligadas às relações e experiências sociais das jogadoras dentro do espaço futebolístico. Diante disso, uma questão fica ainda por responder: como é que são as jogadoras fora das “quatro linhas”⁴? É sobre esta questão que se reflecte no próximo ponto da monografia.

5.6. Relações e papéis sociais das jogadoras além do espaço futebolístico

Um dos conceitos ao qual se recorreu é socialização e sobre o mesmo se fala nos processos através dos quais os indivíduos aprendem as normas e regras que regulam a sociedade ou colectividade na qual estão inseridos. Autores feministas – como são os casos de Osório (2008) e Silva *et all.* (2009) – consideram que a socialização, sobretudo a primária, é um momento crucial para a construção das desigualdades sociais de género: é nesta fase da vida que indivíduos do sexo masculino são preparados para serem homens e indivíduos do sexo feminino para serem mulheres.

Na lógica desigualitária a que a socialização sujeita os indivíduos de ambos sexos, “ser homem” e/ou “ser mulher” pressupõe adoptar um conjunto de comportamentos e práticas identitárias que ligam o indivíduo aos papéis sociais que a sociedade concebeu para eles. Segundo Osório (2008), no contexto da sociedade andocrática a rapariga é socializada para o lar e para a domesticidade enquanto que o rapaz é socializado para o espaço público e para posições de poder.

Os rapazes e as raparigas entrevistados foram sujeitos a processos de socialização e, por causa disso, há expectativas sobre o desempenho dos seus respectivos papéis sociais. O que se observa é que no contexto das relações que estabelecem no espaço doméstico as raparigas agem de acordo com os quadros socializadores a que foram sujeitas, ou seja, agem como mulheres, aquelas que cuidam da casa e dos afazeres domésticos.

“Elas têm falta de tempo e tratando-se de mulheres, elas vão a escola, cuidam da casa e ainda tem de treinar. Antes de sair para o campo elas devem cumprir alguns afazeres da casa e alguns pais ainda pensam que futebol é só para rapazes” (André, treinador de futebol).

⁴ Expressão de gíria futebolística que é usada para designar campo de futebol.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

“Quando estou em casa eu faço os meus deveres. Cozinho, faço limpeza e procuro tempo para conversar, estudar e fazer alguns passeios. Me considero uma mulher normal e tenho os meus sonhos” (Elca, 21 anos, jogadora de futebol).

A partir dos depoimentos acima transcritos, pode-se depreender que por um lado, as jogadoras disputam afirmação com os rapazes no espaço futebolístico e, por outro lado, elas reproduzem o papel de mulheres no espaço doméstico. Deste modo, as raparigas jogadoras de futebol lutam pela igualdade entre homens e mulheres no espaço público e reproduzem as desigualdades sociais entre homens e mulheres no espaço doméstico.

A tendência das jogadoras de “assumirem uma feminilidade”⁵ também se verifica nos espaços de interacção com amigos e nas relações afins que estas estabelecem:

“Eu me preocupo com a aparência, procuro estar sempre bem vestida e bem cuidada quando estou com meus amigos e meu namorado. Nunca vesti equipamento de futebol para sair e dar umas voltas” (Nanda, 24 anos, jogadora de futebol).

“Quando saio e vou dar um passeio eu me visto como mulher porque sou mulher. Eu me preocupo com a aparência e o facto de eu estar a jogar futebol não me faz deixar de ser mulher ou de ter os sonhos que todas as mulheres têm de se casar e construir uma família” (Natércia, 18 anos, jogadora de futebol).

A realidade andocrática do contexto social em que as jogadoras de futebol estão inseridas é objectivada a partir dos comportamentos e práticas destas fora do espaço futebolístico através da tradução da socialização a que foram sujeitas. As jogadoras são socialmente mulheres e – apesar de ser conotadas com a masculinidade por jogarem futebol – elas se assumem mulheres através das suas práticas e dos seus comportamentos fora do espaço futebolístico.

⁵ Usa-se a expressão assumir a feminilidade na medida em que as raparigas que jogam futebol são conotadas com a masculinidade por estarem a disputar espaço culturalmente definido de reserva masculina

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

Por exemplo, todas as jogadoras entrevistadas, à exceção de duas, afirmaram que têm relacionamentos afectivos com indivíduos de sexo oposto. Em tais relacionamentos há um conjunto de expectativas que são construídas: espera-se que as raparigas ajam como tal, que se comportem e que adoptem práticas socialmente consideradas de raparigas. Observa-se assim que nos seus relacionamentos afectivos provavelmente elas não assumem aquela identidade que assumem no espaço futebolístico.

Esta “inconsistência” identitária pode ser analisada a luz das ideias de Goffman (1980). Este autor entende que as situações de interacção social, as expectativas e os contextos nos quais o indivíduo se insere é que determinam a identidade ou o papel social que o indivíduo vai assumir. Fora do espaço do futebol as raparigas interagem dentro de um quadro de valores onde elas são socialmente desiguais dos homens e são relegadas a posições de subalternidade e de sujeição.

E porque existe uma tendência discursiva onde as raparigas afirmam que procuram definir uma posição através do futebol, no próximo ponto da monografia são discutidas algumas das questões relacionadas com o futebol enquanto uma prática emancipatória para as suas praticantes.

5.7. Futebol feminino e emancipação social da mulher

Os estudos de autores feministas em Moçambique – tal como Osório (2008), Arthur (1999) e Silva (2009) – indicam que já existe uma tendência de emancipação social das mulheres. Tal emancipação verifica-se a dois níveis: primeiro, na medida em que são cada vez mais reconhecidos os direitos humanos das mulheres e a necessária igualdade de género e, segundo, na medida em que as mulheres começam a questionar os quadros valorativos predominantemente masculinos e que relegam as mulheres a posições de desvantagem na sociedade.

O espaço futebolístico pode ser tomado como um campo onde os discursos de emancipação social da mulher são verificáveis. Observa-se neste espaço um engajamento das mulheres em se inserirem em uma actividade por muito tempo considerada masculina e encontrarem lá uma afirmação que as permite definir uma posição na estrutura social:

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

“Através do futebol podemos mostrar que as mulheres também são capazes de fazer muitas coisas que as pessoas pensam que só os homens fazem. Há muitas moças que jogam melhor que os moços” (Niquita, 32 anos, jogadora de futebol).

“As mulheres podem jogar futebol e é uma pena que em Moçambique não há uma liga profissional de futebol feminino. Aqui em Maputo as pessoas não dão muito valor ao futebol feminino e eu fico com inveja quando vejo na televisão algumas jogadoras que vivem de futebol em outros países” (Nilza, 23 anos, jogadora de futebol).

A partir do momento em que as raparigas desafiam os valores da masculinidade e participam em uma actividade socialmente masculina, elas se encontram em um exercício que questiona os valores sob os quais foram socializadas. É exercendo tarefas que aparentemente só os homens podem exercer, que as raparigas procuram a emancipação social, a igualdade de género dentro do espaço desportivo.

Através dos seus discursos, observa-se que as raparigas jogadoras de futebol têm consciência dos valores masculinos que estruturam o espaço futebolístico e que se constituem enquanto uma das barreiras que dificulta o seu acesso e permanência neste espaço. Porém, como foi demonstrado anteriormente, mesmo buscando a emancipação social através do desporto, as jogadoras ainda se defrontam com situações em que noutros espaços elas devem dentro do quadro desigualitário que a sociedade definiu.

No espaço público, mais especificamente no desporto, as raparigas têm maiores possibilidades de negociar os valores lá dominantes: elas desafiam e incorporam tais valores e procuram ser aceites como “seres sociais normais”, capazes de exercer determinada actividade, independentemente do que se possa pensar de si. Elas buscam a igualdade de tratamento e de oportunidades no espaço futebolístico e fazem-no através do discurso sobre a igualdade e através de demonstração de força e destreza, características socialmente consideradas masculinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com base nas observações e constatações aqui apresentadas que foram estudadas as representações sociais da prática do futebol feminino de onze na cidade de Maputo. Buscou-se identificar as representações do futebol feminino e os elementos que as estruturam bem como, as possíveis relações destas com os quadros socializadores a que os indivíduos foram sujeitos e os valores e estruturas sociais dominantes no contexto estudado.

O tema é vasto e ainda pode possibilitar um grupo muito grande de perspectivas e análises sobre a participação de mulheres no futebol de onze. Nesta monografia trabalhou-se unicamente com a perspectiva das representações sociais e, com base nos resultados apresentados e analisados, considera-se que os objectivos definidos foram alcançados na medida em que foram identificadas as representações sociais da prática do futebol de onze na cidade de Maputo e foram descritos e analisados os processos de inserção e permanência das mulheres no futebol de onze.

A perspectiva teórica definida e os conceitos escolhidos foram permanentemente articulados com os resultados das constatações empíricas que levam a concluir que as hipóteses de trabalho foram confirmadas. A primeira hipótese refere que as representações sociais da prática do futebol feminino de onze estão assentes nos valores da masculinidade e, por isso, influenciam a inserção e permanência de raparigas no espaço futebolístico na cidade de Maputo. Esta hipótese foi confirmada na medida em que se observou que o futebol é uma prática desportiva culturalmente associada aos homens o que, de alguma maneira, dificulta o processo de inserção de raparigas no mesmo.

Com a segunda hipótese defende-se a ideia de que a inserção e permanência de raparigas no espaço futebolístico são negociadas dentro de um contexto considerado de reserva masculina, reforçado pela socialização familiar que produz desigualdades entre homens e mulheres. Esta hipótese foi confirmada na medida em que constatou-se que as raparigas no futebol são confrontadas com a necessidade de incorporarem valores considerados masculinos para “sobreviverem” no espaço futebolístico. Além disso, as

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

mulheres que jogam futebol foram socializadas para agirem como mulheres e estão conscientes dos valores masculinos no espaço do futebol.

O tema não foi esgotado e através deste estudo foi possível observar que o futebol é, acima de tudo, uma prática socialmente construída e estruturada por um conjunto de valores que são determinantes para que os indivíduos de ambos sexos tenham acesso ao mesmo. O futebol produz discursos que estão relacionados com a estrutura social, com valores dominantes na sociedade e que se assentam nas diferenciações socialmente construídas entre homens e mulheres, as desigualdades sociais de género.

Se analisado enquanto um espaço de sociabilidade – um espaço com valores que demandam das relações e interações que nele se desenvolvem – o espaço do futebol pode oferecer mais temas interessantes para a literatura sociológica entre eles, os temas relacionados com a construção social do jogador de futebol, o estudo dos lógicas de sociabilidade e construção das identidades colectivas dos adeptos dos clubes de futebol, entre outros temas.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

BOUDON, Raymond *et. all.* Dicionário de Sociologia; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

BRAUNER, Vera e MASSUTTI, Sheila. *A Inserção da Mulher no Esporte a Partir dos Constrangimentos nos Jogos Olímpicos.* 2004. Pp.93-100.

DURKHEIM, Emile. *Sociologia, Pragmatismo e Filosofia.* Porto: Rés Editora Lda., 1978.

DEMO, P. Metodologias do conhecimento científico. Atlas, São Paulo. 2000

FRANZINI, Fábio. *Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol.* São Paulo: Associação Nacional de Historia, Vol. 25, Número 50, pp. 315-328.

GARRINE, Ângela. *Contributo histórico e caracterização de alguns clubes desportivos federados da cidade de Maputo.* 2002. 83 Folhas. Monografia (licenciatura em educação física). Faculdade de Ciências de Educação física e Desporto da Universidade Pedagógica, Maputo.

GOELLNER, Silvana. *Historias das mulheres no esporte: o género como categoria analítica.* Revista movimento. Porto Alegre, 2008. Disponível em <http://cbce.org.br/cd/resumos/226>, Acedido em: 3 Janeiro 2010.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre manipulação da identidade deteriorada.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

GOLDEBERG, M. *Arte de pesquisar*. São Paulo: Atlas Editora, 2000.

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1961.

GRAZIANO, *et all.* O passado, o presente e as perspectivas para o desenvolvimento do desporto em Moçambique. 2008

MURAD, Maurício. "Futebol: Para Além do Lado Económico e Profissional" *In* BENTO, Jorge Olímpio e CONSTANTINO, José Manuel (coord.). *Em Defesa do Desporto: Mutações e Valores em Conflito*. Lisboa: Almedina, 2007, pp. 245-260.

OLIVEIRA, G. *As aulas de educação física para turmas mistas ou separadas por sexo? Uma análise comparativa de aspectos motores e sociais*. 1996. 160 f. (folhas). Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação Física e Desportos), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PAIM, Maria e STREY, Marlene. *Percepção de corpo da Mulher que Joga Futebol*. Buenos Aires: Revista Digital EF y Deportes, Junho de 2005, Número 85, Ano 10. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acedido em: 9 Julho 2010.

PAIM, Maria. *Visões estereotipadas sobre a mulher no esporte*. Buenos Aires: Revista Digital EF y Deportes, Agosto de 2004, Número 75, Ano 10. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acedido em: 9 Julho 2010.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

SANTOS, Odair dos e BANDEIRA, Tânia. *Futebol e futsal feminino*. Buenos Aires: Revista electrónica Efdeportes.com, Ano 14, número 135, Agosto de 2009. Disponível em <http://www.efdeportes.com/futebol-e-futsal-feminino.htm>, Acedido em: 9 Julho de 2010.

SARACENO, Chiara. *Sociologia da Família*. Editora Presença; Lisboa, 1997, pp.17-23.

SPINK, Mary Jane P (1993). *O conceito de representação social na abordagem psicossocial*. São Paulo: *Cad. Saúde Pública*, vol.9, n.3, pp. 300-308.

TONETTI, Cláudio. *A media televisiva em Moçambique e os espaços de discussão sobre o desporto*. Belo Horizonte: SNDEL/ME, 2008, pp. 1-12.

VALA, Jorge; "Representações sociais para uma psicologia social do pensamento social". In: VALA, Jorge & MONTEIRO, MB. *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calustre/Gulbenkein, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTMANN, H. Exclusão nos esportes sob um enfoque de género. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, volume 9 número1. 2002, pp.9-20.

ARTHUR, M. José. "Mozambique:women in armed struggle" *In P Mctdden. Southern Africa in transitation: a gendered perspective*. Harare: SAPES, 1998, pp. 67-82.

FEDERAÇÃO MOÇAMBICANA de FUTEBOL (FMF). *Relatórios sobre a modalidade feminina em Moçambique*. Maputo: FMF, 2008.

FIOSSE, Lina. *Representações sociais em torno do cemitério: estudo de caso sobre as crianças vendedoras de água no cemitério São José de Lhanguene*. 2006. 53 Folhas. Monografia (Licenciatura em Sociologia), Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

FASTING, K. Desenvolvimento de género como perspectiva cultural: implicações para psicologia do esporte. In: *Mulheres em movimento vitória*: EDUFES. 1997

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida quotidiana*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1986.

GALIANO, A. Guilherme. *Introdução a sociologia*. São Paulo: Harper e Row do Brasil. 1981.

JORGE, Mónica, et all. *História da atleta nacional do futebol feminino*. Portugal (Santarém): instituto Politécnico de Santarém, ESDRM, s/d. Disponível em < <http://www.mulheresdesporto.org.pt/nacional%20do%20futebol%20feminino.pdf> >. Acessado em: 08 jan.2010.

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

KNIJNIK, J. D e VASCONCELLOS, E.G. Sem impedimento: o coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In COZAC. J.R. (Org.). *Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte*. São Paulo: Annablume/Ceppe, 2003, pp. 2-18

MACÚACUA, Lino. “Sexta-feira dia dos homens ”: *um estudo de caso sobre as percepções sociais para uma análise de género na Cidade de Maputo, Bairro de Malhangalene*. 2009. 82 Folhas. Monografia (Licenciatura em Sociologia) - Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

MOSCOVICI, Serge. *La Representación Social: un concepto perdido*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2002.

NETO, Félix. *Psicologia Social*. Lisboa: Universidade Aberta, 1998. Capítulo V, pp. 413-488.

OSÓRIO, Conceição. *Subvertendo o poder Político? Análise género das eleições legislativas em Moçambique*. Maputo: WLSA, 2005.

OSÓRIO, Conceição; SILVA, Teresa Cruz. *Buscando sentido. Género e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário, Moçambique*. Maputo: WLSA - Moçambique, 2008.

PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Maputo, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1993.

POMBENI, Paolo. *A Hora dos Jovens*. Porto: Editora Perpétuo Socorro. (sd.), pp. 25-27.

SPINK, M.J. “Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais”. In GUARESCHI, P. & JOVCHELOBVITCH, S. (orgs.) *Textos em Representações Sociais*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ANEXOS

1. Guião de Entrevista para as jogadoras

2. Guião de entrevista para rapazes praticantes de futebol

3. Guião de Entrevista para os Treinadores das Equipas Femininas

1. Guião de Entrevista para as jogadoras

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Nome (opcional)
2. Idade
3. Residência
4. Nível de Escolaridade
5. Situação Laboral
6. Estado Civil
7. Com quem vive actualmente?

II. PROCESSO DE INSERÇÃO E PERMANÊNCIA NO FUTEBOL

8. Quando e onde começou a praticar o futebol?
9. Quais foram as suas principais fontes de influência (família, amigos, escola, vizinhos) para a prática do futebol?
10. Além do futebol, já praticou um outro desporto? Quais?
11. Porquê optou em jogar o futebol e não uma outra modalidade?

III. REPRESENTAÇÕES DA PRÁTICA DE FUTEBOL

12. O que lhe motiva a praticar futebol?
13. O que significa para si praticar futebol?
14. Que leitura faz sobre a forma como as outras pessoas a sua volta (amigos, vizinhos, família, colegas) fazem duma mulher que joga futebol?
15. Sendo praticante de futebol, como encara a prática do futebol feminino em Moçambique?

"Entre as Mulheres, no Espaço dos Homens: Representações Sociais da Prática do Futebol Feminino de onze na Cidade de Maputo

16. Terá passado por momentos que lhe fizeram sentir discriminada, ou excluída por a praticar o futebol? Se já, conte como foi.
17. Como jogadora de futebol, preocupa-se com a sua aparência? De que modo?
18. Achas que existem desportos que são direccionados para homens e mulheres? Porquê?
19. Há algum comentário adicional que gostaria de deixar?

2. Guião de entrevista para rapazes praticantes de futebol

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Nome (opcional)
2. Idade
3. Residência
4. Nível de Escolaridade
5. Situação Laboral
6. Estado Civil
7. Com quem vive actualmente?

II. REPRESENTAÇÕES DA PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO

- a) Existe diferença entre a prática do futebol feminino e masculino? Porquê?
- b) Como encara uma jovem praticante de futebol sendo um rapaz?
- c) Quais são as maiores dificuldades que as mulheres apresentam para a prática do futebol na sua opinião?
- d) Qual é a sua opinião em relação as mulheres praticantes de futebol?
- e) Há algum comentário adicional que gostaria de deixar?